

## O IDOSO NO DISCURSO DO DICIONÁRIO BRASILEIRO

Sonia Mariza Martuscelli

Baseando-nos na semiótica francesa, apresentamos a visão do idoso construída no discurso do dicionário de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, constatando-se aí fórmulas estereotipadas e “perversas” aplicadas pela cultura burguesa aos membros mais velhos da sociedade ocidental.

O embasamento teórico mencionado viabilizou-nos o enfeixamento dos enunciados dispersos sob a forma de verbetes de dicionário – portanto, de unidades discretas – num percurso coerente de geração do sentido, estruturado em patamares sucessivos de investimento semântico-sintático, configurando-se, assim, um *continuum* discursivo, passível de leitura e de análise.

Salientamos, a princípio, que, paralelamente ao que ocorre no contexto sócio-histórico, enquanto minoria social, o idoso é praticamente silenciado no discurso lexicográfico, seja por expedientes ligados à macroestrutura do dicionário – como a escolha das palavras a constituírem entradas –, seja por expedientes relacionados à microestrutura – como número reduzido de exemplos e de citações referindo-se a idoso. Esse fato corrobora o entendimento de que o sujeito da enunciação atribui aos atores idosos os papéis que, na estrutura narrativa, correspondem ao do sujeito que não pode-ser. E por que não pode-ser?

Reconhecemos, na oposição *dominação vs. subordinação*, a oposição fundamental do percurso gerativo do sentido do discurso lexicográfico. Essa oposição se evidencia sob formas diversas no dicionário, por exemplo, nos verbetes abaixo, há alusões explícitas ou implícitas à dominação e/ou à subordinação:

**Benevolência. 2.** def. Complacência com inferiores.

**Amizade. 7.** ex. *Todos tratavam o velhinho com amizade* [= bondade, benevolência].

**Forte. 25.** cit. Pessoa que tem fortaleza de ânimo, que é forte (3): “A vida é combate, / Que os fracos abate, / Que os fortes, os bravos, / Só pode exaltar.”

**Energia. 3.** ex. *Com a idade, perdeu a energia.* [= vigor, força]

**Obtemperar. 2. ex.** Obedecer, assentir, aquiescer, sujeitar-se, submeter-se: *Obtempera aos superiores.*

**Tartamudear. 3.** cit. “adiantava-se pela sala, quase roçando o tapete com os cabelos brancos, tartamudeando adulações” [= proferir gaguejando]

Ao devir do discurso, as categorias semânticas *dominação* e *subordinação* são axiologizadas, isto é, recebem um investimento tímico que as torna, respectivamente, eufórica ou disfórica, estabelecendo-se, virtualmente, dois percursos distintos e inversos entre os termos da oposição fundamental. Nos verbetes a seguir, correlacionados – ou seja, tomados no nível da estrutura narrativa, em que os valores virtuais convertem-se em objetos-valor, em conjunção ou disjunção com um sujeito –, observam-se esses dois percursos:

**subordinação > não-subordinação > dominação**

**Nulo. 4.** ex. Inepto, incapaz: *Não contes com ele, é um indivíduo nulo.*

**Desentorpecer. 4.** ex. Sair da inércia; mostrar atividade ou energia: *Desentorpeceu, afinal: está trabalhando com afinco.*

**Galgar. 10.** ex. Chegar em pouco tempo a uma posição elevada: *De servente galgou a diretor.*

## **dominação > não-dominação > subordinação**

**Neve. 5.** cit. “desceu os degraus do anfiteatro, seguro e resoluto como se as neves de setenta anos lhe não branqueassem a cabeça.” [= cãs]

**Caquexia.** cit. “para o exercício da magistratura ou sacerdócio paternal era necessária uma energia incompatível com a caquexia da senectude.”

**Pedinchar.** cit. “Tinha por todas as crianças a mesma ternura: eram entes fracos que não se sabiam defender, como os velhinhos que tremem no vão das portas pedinchando esmolas.”

No discurso lexicográfico em exame, predomina a axiologização eufórica dos termos relacionados ao pólo dominação e a axiologização negativa dos termos ligados à subordinação. Essa operação se evidencia nos verbetes, ora sob a forma de descrição metalingüística, na qual se surpreende a aposição explícita de conotação positiva ou negativa ao termo da definição lexicográfica; ora através de expediente menos explícito, de atribuição de valor ao termo por adjetivação; ora por intermédio de estratégia de implicitação do valor do termo em torneios que envolvem a definição lexicográfica e o exemplo ou a citação, ou que se aplicam só ao exemplo ou à citação – o que ocorre na maioria dos verbetes analisados.

Como se pode depreender dos verbetes-exemplo a seguir, correlaciona-se a velhice ao pólo disfórico, da subordinação. Assim, está relacionada a insanidade mental, rispidez, fraqueza moral, debilidade física, má aparência e pobreza:

### **insanidade mental**

**Caducar. 3.** def. Perder parcialmente a razão, o tino, por senilidade.

**Caduco. 2.** def. e ex. Que perdeu as forças, ou o viço ou a capacidade mental; decrépito: *velho caduco*.

**Gagá.** def. Decrépito e/ou caduco.

**Idade. 5.** def. e ex. Velhice (1): *São achaques da idade.*

**Mamar.** “ **De mamando a caducando.** def. Da meninice até a velhice; da infância à idade madura.

**Senil. 2.** cit. “O pai com seu egoísmo de velho achacado e raiva senil às sensuais brejeirices do filho, chegava-se pouco ao catre onde o febricitante esperneava.”

**Senilidade. 1.** def. Qualidade ou estado de senil, decrepitude. **3.** def. Fraqueza intelectual resultante da velhice.

**Treler. 3.** ex. *Pobre velhinho: está trelendo.* [= não saber o que diz nem o que faz]

#### **rispidez e/ou fraqueza moral**

**Blasfemar. 1.** ex. *Velho e nervoso, só faz resmungar e blasfemar.*

**Brandir. 2.** ex. *O velho furioso brandia o guarda-chuva.*

**Desmentir. 1.** ex. *Embora soubesse falsa a declaração do velho, não teve coragem de o desmentir.*

**Impaciente. 4.** ex. *É um velho impaciente com todos.* [= impertinente, rabugento]

**Irritabilidade.** cit. “A velha, com o sumiço de Macambira, tornou-se de uma irritabilidade frenética.”

**Purgar. 4.** cit. “Diziam as velhas mexeriqueiras ... que ao bater da meia-noite via-se vagar pelas ruas a alma do pernambucano, a purgar culpas passadas.”

**Rabugice. 2.** def. e ex. Mau-humor permanente de pessoa rabugenta, ranzinza: *rabugice de velho.*

**Sessentão.** cit. “Homem sessentão, cheio de rabugens, pigarros e mais macacoas da velhice.”

**Velhice. 5.** def. Rabugice ou disparate próprio de velho.

## **debilidade física**

**Compadecer.** 3. ex. *Sua idade avançada não compadecerá* [= suportar, agüentar] *os rigores do inverno.*

**Cuidar.** 5. cit. “A velha tapuia Rosa já não podia cuidar da lavoura que lhe deixara o marido.”

**Curvar.** 5. ex. *Curvou com a idade.* [= envergar-se]

**Esbofar.** 2. cit. “O velho que dirigia o caminhão se esbofou escada acima, sob o peso dos colchões.”

**Pigarrear.** cit. “Passam velhos, lentos, encurvados, tossindo e pigarreando.”

**Senectude.** def. e cit. Decrepitude, senilidade, velhice: vestindo o cabeção e terçando da bengala de carrasco, duma bela cor de vinho velho, a que arrimava a trêmula senectude, meteu terreiro fora para a igreja.”

## **má aparência**

**Como.** “ **Como quê.** cit. “velhote pardavasco, baixo, calvo, desconfiado como quê.”

**Deformar.** 3. ex. *Seu rosto deformou-se com a velhice.*

**Embaciar.** 1. ex. *A velhice embaciava-lhe os olhos.*

**Encardido.** 2. def. Diz-se da pele que, por doença, velhice ou falta de asseio, perdeu o aspecto saudável.

**Enevoar.** 3. ex. *A idade enevoa-lhe os olhos.* [= embaciar]

**Rarear.** 3. cit. “Os cabelos brancos rareavam devassando a fronte.”

**Tartaruga.** 5. def. Pessoa velha e feia.

## **pobreza**

**Ancião.** cit. “Perguntei certa vez a um velho negro que idade tinha. O negro ancião sorriu com indiferença: nunca tivera idade.”

**Escarcela. 1.** cit. “As caras terrosas e os cabelos embranquecidos, na cinta a escarcela [= bolsa de couro] vazia de dinheiro e de punhal.”

**Mandalete. 3.** def. Pessoa (geralmente criança ou velho) que trabalha numa estância, em serviços leves ou na transmissão de recados ou ordens.

**Noite.** “ **Não ter senão a noite e o dia.** cit. “ – Pouco ou muito ele trouxesse, tudo é riqueza, disse a velha, para quem não tem senão a noite e o dia.”

No patamar da estrutura narrativa, os sujeitos, em conformidade com um programa de base, são manipulados por outros sujeitos (geralmente a sociedade) para que adquiram a competência necessária à realização da performance que estes (os destinadores-manipuladores) esperam daqueles (os destinatários). Se os sujeitos conseguem realizar a performance, são sancionados positivamente pelos destinadores-julgadores (geralmente a sociedade); em caso diverso, esses sujeitos são sancionados negativamente. Justamente o sujeito idoso, enquanto aquele que não pode-ser, é liminarmente impossibilitado de realizar qualquer performance. E a contrapartida disso é a sanção negativa que recebe, conforme exemplificam os verbetes a seguir, nos quais é alvo de zombaria e/ou violência, ou vive infeliz:

#### **alvo de zombaria e/ou violência**

**Barata<sup>1</sup>. 2.** def. Mulher velha; carocha.

**Capoeirão.** def. Diz-se de, ou homem idoso que, por efeito da idade, é pacato.

**Cerne. 6.** def. Pessoa velha, que não morre facilmente.

**Enforcar. 2.** ex. *O assaltante enforcou o velho com um cachecol.*

**Esse. 4.** cit. “levantou a velha, estorcendo-se, atravessada no facão até o esse...”

**Gaiteiro. 6.** ex. *É o tipo do velho gaiteiro.*

**Grisar. 1.** cit. “as estripulias dos barbaças, as quais são as piores, sobretudo quando começa-lhes a grisar o pêlo.”

**Mangar. 2.** cit. “Havia ... o caso de um que mangou [= zombou] dos olhos remelentos de um velho cego. No outro dia de manhã, seus olhos boiavam na remela”

**Octogenário.** cit. “Outra infâmia de Virgulino [Lampião] foi surrar ... o octogenário Joaquim José dos Santana”.

**Rachar. 5.** ex. *Rachou o velho, injustamente.* [= maltratar com palavras]

**Toda. A toda.** cit. “Ainda outro dia, eu subia a toda, quando uma velha começou a empalidecer; passei logo para a primeira e a velhinha se aliviou.”

**Velhota.** cit. “senhoritas pedantes e velhotas gaiatas”

**Velhusco.** cit. “De quando em vez, ainda encontro a menina rica ... Já está velhusca.”

**Versejar. 4.** cit. “Velhotes borrachos pinoteiam versejando coisas d’amor animal em toadas monótonas.”

**Xoroca.** def. Velha ridícula, desfrutável.

## **infelicidade**

**Chorar. 3.** ex. *É uma velha lamurienta: chora dia e noite.*

**Chusma. 2.** cit. “Decerto, para quem já viveu bastante, há uma chusma de tristezas neste mundo.”

**Dizer. 13.** ex. *O rosto envelhecido diz bem o seu sofrimento.*

**Doer. 6.** ex. *Velho, doía-se [= arrepender-se] dos pecados da juventude.*

**Macróbio.** cit. “Macróbios soturnos passam, trôpegos, trêmulos, na morna calma das tardes abrasadoras.”

**Mover. 12.** cit. “Esta pele refranzida/ Move à piedade e à tristeza.”

**Noite. 7.** ex. *Velho e sozinho, sua vida é eterna noite.*

**Provecto. 3.** cit. “Estas águas (...) ai de mim! representam o fim das coisas em que me deixei consumir até a idade provecta.”

Na instância da sintaxe discursiva é flagrante que o enunciatário-lexicógrafo, diante das virtualidades atinentes à técnica e ao ideário de mundo, atualiza aquelas em que atores idosos são depreciados. Considerando-se que o idoso, como já observamos, é praticamente silenciado no dicionário, qual intenção subjaz ao arrolamento de verbetes tais quais os enumerados acima, especialmente, barata, capoeirão, cerne, velhota e xoroca?

Da mesma forma, sob o ângulo da semântica discursiva, as isotopias figurativas relacionadas a atores idosos não poderiam apresentar imagens mais aviltantes do que as colocadas em discurso: fraco, trêmulo, pele feia, olhos opacos, feio, irascível, rabugento, caduco, triste (se não é: assanhado), cego, enrugado, gago, pigarrento, desdentado, cabelos brancos, calvo, arrependido mexeriqueira, bajulador, egoísta, incapaz, digno de piedade, vítima de violência, ridículo, tartaruga.

Professora doutora, auxiliar docente do Departamento de Ciências Sociais e Letras e do Instituto Básico de Humanidades da Unita. Endereço eletrônico: sonia-mariza@hotmail.com

Analisamos a primeira edição do *Novo dicionário da língua portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975), procedendo ao levantamento de um total de 76 verbetes referentes a idoso.

Uma visão menos desenvolvida do tema deste artigo encontra-se em nossa tese de doutorado, *A moral burguesa e o projeto de vida burguês no discurso do dicionário brasileiro*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. p. 101-5.

A propósito, veja-se o artigo O idoso na mídia, de Guita Grin Debert, em *Com Ciência* [online]. Disponível em: <[www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env12.htm](http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env12.htm)> Acesso em 26 de novembro de 2008. *Velhice*, nº 36, out. 2002, SBPC/Labjor, Brasil.

Para um aprofundamento desse tópico, veja-se a tese citada na nota 3, acima. Adotamos as seguintes abreviaturas para os verbetes-exemplo: **cit.** (citação), **def.** (definição) e **ex.** (exemplo).

Por exemplo, **Velhice. 5.** def. Rabugice ou disparate próprio de velho.

Por exemplo, **Grisar. 1.** cit. “as estripulias dos barbaças, as quais são as piores, sobretudo quando começa-lhes a grisar o pêlo.”

Por exemplo, **Caduco. 2.** def. e ex. Que perdeu as forças, ou o viço ou a capacidade mental; decrépito: *velho caduco*.